

Galvão Bueno

O acidente do Ayrton é o outro lado da história, né, o acidente do Ayrton é a transmissão que eu jamais pensei em fazer, não gostaria de ter feito, nunca vou me esquecer.

Reginaldo Leme

Minha primeira reação, na verdade, foi cutucar o Galvão, chamar pela perna, bati no joelho dele, porque naquela fraçãozinha de segundo, o Galvão tinha se virado pra janela, olhar algum carro que passava na reta. Ele desviou por aquela fração de segundo, desviou a atenção dele do monitor e eu vi que o impacto tinha sido muito forte.

Galvão Bueno

Eu me lembro a frase que eu usei, eu disse: "Ayrton bateu, bateu forte", porque na hora deu pra perceber que o acidente tinha sido muito forte, mas eu não senti no momento assim, que pudesse ser daquela gravidade.

Reginaldo Leme

Todos nós que cobrimos Fórmula 1 há muito tempo, a gente tá acostumado a ver batidas fortíssimas, fortíssimas, o carro capota, o carro vira, o carro bate de novo, bate em outro carro, enfim, quando ele termina aquele movimento dele, o quê que acontece? Você conta um, dois, três, quatro, cinco segundos, o piloto bate no cinto, aperta aquele botão, solta o cinto todo e começa a sair. Então, aquilo... na verdade, você tá sempre esperando aquilo, que ele saia. Quando ele não saiu sozinho, eu comecei a me preocupar, mas ainda assim, não pensando num acidente fatal.

Galvão Bueno

Com os procedimentos que foram tomados, aquilo de chegar a ambulância e depois, o helicóptero vir à pista... e quando o helicóptero levantou voo, eu me lembro que disse: "Vai com deus, meu amigo, seja forte como você sempre foi". Quando eu vi sangue, quer dizer, eu não queria falar, eu era obrigado a falar e não queria falar.

Reginaldo Leme

O Galvão, em determinados momentos, ele não aguentava, ele não aguentava, com um lenço que ele enxugava assim, o suor, lágrima, tudo. E ele muito agitado, mas narrando com extrema... um extremo profissionalismo, mas às vezes, ele não aguentava. Então, ele saía fora da cabine pra tomar um ar, tal e me deixava falando mais tempo.

Galvão Bueno

Foi muito difícil continuar a transmissão, eu saí da cabine três vezes, pelo menos. O Reginaldo Leme falava e eu saía e respirava e o Reginaldo me deu muita força do lado, o Antônio Carlos Almeida Braga, o Braguinha, amigo do Ayrton, meu amigo, tava sentado também ao meu lado, segurava na minha perna, dizia: "Vai, vai, vai".

Reginaldo Leme

Essa situação durou uma hora, mais ou menos, e as notícias chegando do Cabrini, Cabrini que era o repórter.

M
W
TRANSCRIÇÕES